

Estórias de Brasileiras Afrodescendentes de Sucesso: Diferenciações Intergeracionais e Gênero da Educação.

Titulo sub-projeto: Anos 60-80; experiências de mulheres brasileiras afrodescendentes.

Ileana Cardoso da Silva Calasso (bolsista do PIBIC\UFPI)

Francis Musa Boakari (Orientador do Departamento de Fundamentos da Educação)

Introdução: Considerando a desigualdade existente no Brasil e esquadrihado saber como a discriminação atua/atuou na vida dos discriminados/discriminadas. Mais especificamente no caso de mulheres afrodescendentes, em situação escolar no período de 1960 a 1980. Pesquisamos, sobre histórias de brasileiras afrodescendentes de sucesso, e que nas décadas acima citadas conseguiram ascensão. Vale ressaltar ainda que, a ação discriminatória no Brasil existe, pois se, se constitui em repressão à ação de discriminação racial é porque de fato ela vigora. Para tal ação não existe explicação lógica que de fato justifique tamanha alienação.

Metodologia: A pesquisa é de natureza qualitativa, utilizamos para a coleta dos dados entrevistas realizadas com mulheres teresinenses que conseguiram ascensão na vida tanto como pessoa bem como mulher e profissional. Tivemos por inicio das coletas dos dados a história oral na realização das entrevistas com as colaboradoras, por acreditarmos que nos possibilitará trazer à luz do presente o significado dos acontecimentos vividos por elas no passado. Assim diz Portelli (1997, p.32)”...a utilidade especifica das fontes orais... revela o esforço dos narradores em buscar sentido no passado e dar forma às suas vidas.” Dessa maneira teremos mas segurança ao fazermos as análises dos dados e das transcrições das entrevistas.

A pesquisa está voltada à investigação de estudos de casos de discriminação vividos por mulheres em situação escolar no período de 1960 a 1980, tal estudo versa ainda investigar quais fatores e acontecimentos marcaram cada participante na sua vida escolar no período já citado, quão importantes foram os acontecimentos e as experiências vivenciadas e as contribuições para tanto ou ainda acontecimentos relevantes, que as fizeram ser quem são e chegar onde estão

Discussões e Resultados: Sobre raça a entrevistada Margarida fala, ...fui impedida por uma freira de participar da festa junina por ser negra.

Esse fato ocorrido com Margarida nesse período de sua vida ainda acontece nos dias atuais as pessoas que discriminam e que possuem um olhar racista, acreditam que esse tratamento para com os negros seja “normal” e “justo”

Seguindo ainda com a análise das entrevistas e fazendo valer as categorias adotadas. Esmeralda, quando questionada sobre a influencia da família e seu sucesso educacional e profissional, relata que: Minha avó Amélia que me criou, ela era analfabeta, mas via a importância dos estudos...

O incentivo e a preocupação da avó para que Esmeralda estudasse, poderia ser explicado pelo fato de a avó ser analfabeta e por não querer que a neta fosse mais uma iletrada. Nesta fala podemos encontrar a presença de duas categorias, a primeira que é a família e a segunda a educação.

Sobre gênero Margarida relata os desafios que enfrentou por ser mulher e por querer alcançar seus objetivos, assim fala. Sempre quis me firmar no meu espaço... enquanto todos diziam você vai até aqui eu sempre quis mais, eu sempre penso eu posso ser mais do que isso.

É assim que reage a sociedade quando uma mulher busca ascensão, impondo limites e obstáculos impedindo assim a mulher de ser vista como integrante ativa desta sociedade.

Falando sobre status, Margarida fala da falta de oportunidades e ainda, a falta de condições para desenvolver outras habilidades, Margarida diz,... acredito que eu poderia ter desenvolvido mais se eu tivesse desenvolvido meu talento, estudando canto e piano, resumindo não tive acesso para tanto.

É assim que ocorre no Brasil que se favoreceu do trabalho escravo por tantos séculos e põe à margem da sociedade o seu principal agente construtor o negro e se esse negro ainda for mulher e pobre essa exclusão acontece de maneira acentuada e gritante.

Discutindo sobre a categoria identidade percebemos nas falas das colaboradoras que elas estão satisfeitas com as conquistas e sente-se realizadas por todo esforços, assim diz Margarida: Me arrependo de não ter estudado para um bom concurso, apesar de estar tão feliz com tudo o que eu consegui.

Palavras –chave: mulher, afrodescendente , negra, discriminação

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, Milton Fonseca de . Racismo tem lógica?, jornal O DIA,[Teresina, Piauí] artigos opinião, 01 de setembro de 2009, p. 06.

JORNAL O DIA,1.” Sensibilidade feminina que faz brotar a solidariedade” (p. 01), 2.” Em busca do sonho de ajudar crianças carentes” (p.02), 3. “ Mulheres que não fecham a

porta para ninguém”(p.02), “ Modernidade ameaça a longevidade feminina” (p.04), 5. “ Mulheres engordam mais por causa da ansiedade” (p.04), 6. “ Elas estão no poder, mas ainda lutam pó respeito” (p.06), 7. “ Sobrecarga de trabalho” (p.06), 8. “ Poderosas e femininas” (p.06-07), 9. “ A mulher sempre teve poder, diz historiadora” (p.06-07), 10. “ Reconhecimento a duras provas” (p.07), 11. “Empresárias de sucesso” (p.07), 12. “ Mulheres independentes, mas nem tanto” (p.09), 13. “ A partir de agora o céu é meu limite” (p.09), 14. “ Decisões que são negociadas” (p.11), 15. “Desabafo de uma mulher moderna”(p.11), 16. “ Mulheres ampliam seu espaço com aperfeiçoamento profissional” (p.11), 17. “ Manhã de homenagens no encontro dos rios” (p.12), 18. “ CPF gratuito para as mulheres” (p.12), Dia da mulher, Jornal O Dia, 08 de março de 2009 p.01-12.